



ACONTECE NA CIDADE

Boletim Cultural da Cidade do Rio de Janeiro - ano I nº 9 - Abril de 2004 - Gratuito

Só Nana, Dori e Danilo (e mais ninguém) poderiam dar isso de presente para Dorival. E para todo mundo. Dia 30, quando o patriarca dos Caymmi completa 90 anos, os filhos famosos vão estar reunidos num show no Canecão que promete emocionar...

HOMENAGEM ÍMPAR

Divulgação



Show – pág. 6

Divulgação/Claudia Andujar

O espírito dos yanomami

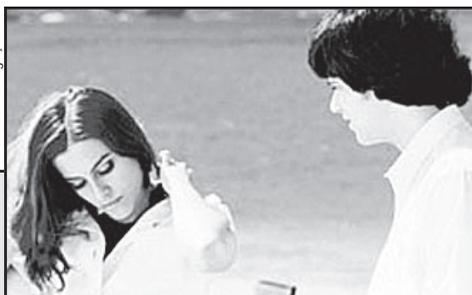
Considerada uma das mostras mais importantes da atualidade, *Yanomami, o espírito da floresta* chega este mês ao CCBB. Treze artistas plásticos de várias nacionalidades traduzem em esculturas, filmes, fotografias, pinturas e instalações de vídeo o modo de viver da tribo indígena que habita a floresta tropical do norte da Amazônia.

Artes Plásticas – pág. 12



Romance de Chico Buarque nas telas do Rio

Com lançamento previsto para a primeira quinzena de abril, *Benjamim* conta a história de um ex-modelo que revive uma grande paixão do passado em outra mulher, trinta anos depois. Destaque para Cléo Pires, que faz



Divulgação

sua estréia no cinema interpretando os dois amores de Benjamim Zambraia. O filme é baseado no livro homônimo de Chico Buarque.

Cinema – pág. 7



Antônio Torres

O premiado escritor Antônio Torres se junta ao time e é o mais novo colaborador do ACONTECE NA CIDADE. (pág. 3)





Expediente

Diretor-Executivo

Ricardo Oliveira Castro - MTB 22333

Editora Responsável

Fernanda Moreira - MTB 19652

Projeto Gráfico

Estratégica Comunicação

Diagramação

Ligia Moreira

Colaboradores

Antônio Torres

Gloria Castro

José Louzeiro

Leonardo Luiz Ferreira

Luis Pimentel

Paulo Raider

Sérgio Britto

Comercial

Ricardo: 9666-5469

E-mail para contato:

acontecenacidade@br.inter.net

© 2003 - Todos os direitos reservados. A opinião dos colaboradores é de responsabilidade dos mesmos. É proibida a reprodução do conteúdo desta publicação em qualquer meio de comunicação, eletrônico ou impresso, sem a autorização expressa dos editores, ou da Start Assessoria, Produções & Eventos

Índice

Editorial pág. 2	Vídeo pág. 10
Antônio Torres..pág. 3	Música pág. 11
Literatura pág. 3	Artes pág. 12
Teatro pág. 4	Dança pág. 13
Luis Pimentel .. pág. 5	José Louzeiro pág. 14
Show pág. 6	Televisão pág. 14
Cinema pág. 7	Aconteceu pág. 15
Sétima Arte pág. 8	Paulo Raider pág. 16
Sérgio Britto pág. 9	

Editorial

Abril, mês de comemorar os três anos do Instituto Cravo Albin. Centro de referência para a música brasileira, o espaço abriga 15 mil discos, duas mil fitas sonoras em rolo, 700 fitas cassetes e mais de 1000 CDs, além de documentos originais, fotos, recortes de jornais e revistas, roteiros de programas de rádio e televisão e também de espetáculos musicais. Números grandiosos, do tamanho da importância deste lugar para o cenário cultural do país. Idealizado pelo pesquisador musical Ricardo Cravo Albin – que doou grande parte do acervo - o instituto guarda ainda o Dicionário Cravo Albin de Música Popular Brasileira, uma riqueza só.

O ACONTECE NA CIDADE faz questão de não deixar passar em branco esta data. Iniciativas como esta têm que ser reconhecidas sempre e devem servir de exemplo. Que venham os institutos da dança, das artes, da literatura, do cinema e do teatro genuinamente brasileiros...

MAIS DE 50 ANOS DE TRADIÇÃO

CONFEITARIA MANON

ESPECIALIDADE: PÃO DOCE MADRILHENHO

Variedades de doces, tortas, bolos, biscoitos amanteigados, pão integral, pão de forma, salgados...

RESTAURANTE COM AR CONDICIONADO BUFFET A QUILO VARIADO O MELHOR DO CENTRO

AGORA COM NOVAS INSTALAÇÕES PARA MELHOR SERVIR SEUS CLIENTES OFERCEMOS AMPLO SALÃO PARA SUAS REUNIÕES, COFFEE BREAK, CASAMENTOS, 15 ANOS.

ACEITAMOS ENCOMENDAS E ENTREGAMOS EM DOMICÍLIO

☎ 2221-0245 / 2221-0246
2221-0249

Rua do Ouvidor, 187/189
(Em frente a C&A)

FUNCIONAMOS DE 2ª A 6ª DAS 11H ÀS 16H - SÁBADO ATÉ 16H

TIRE O S DA CRISE

E CRIE.

Estratégica
Comunicação & Marketing político

- Soluções para publicidade de pequenos e médios anunciantes
- Marketing político

2507-3938/ 9615-1436/ estrategica@infolink.com.br



**Antônio
Torres**

3

Dois encontros com Glauber

Gênio ou doido? Agora que o transformam em personagem mitológico, recordo que o vi de perto (e por duas vezes!) e ele se comportou como uma pessoa normal. Foi em São Paulo, no lançamento lá de *Deus e o Diabo na Terra do Sol*. Ano: 1964.

Confesso, porém, que quando o ator Geraldo del Rey me disse que Glauber Rocha havia marcado a entrevista para as 8 horas da manhã (e de um sábado!), achei que a sua fama de doido tinha algum fundamento. Madruguei para chegar pontualmente à casa do Geraldo, onde ele estava hospedado. Nem acreditava que o famoso Glauber Rocha ia receber um dos editores (o outro era o Franco Paulino) de uma revistinha metida a "artística" mas de pequena circulação, e que levava as perguntas por escrito, para lhe dar

mais trabalho ainda.

Pois era verdade. Ele já estava de pé às 8 da manhã e me convidou para um café com pão e manteiga, no botequim da esquina. E mais: havia lido a revista de ponta a ponta e fez uma análise geral de todos os textos, cuidadosamente. No fim da conversa, prometeu entregar a entrevista na segunda-feira seguinte, na porta do cinema, onde me enfiaria para a pré-estréia do seu filme. E cumpriu o prometido. Finda a sessão, ele perguntou o que eu tinha achado. Disse-lhe: "É o seu filme definitivo." E ele: "Não diga isso. Ainda vou fazer muitos filmes." Fez.

Quanto à entrevista, foi um sucesso. Sobretudo por uma frase, tipicamente glaubereana: "A técnica esconde o lixo". Algo a pensar. Hoje.



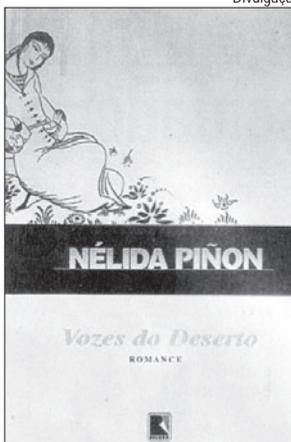
Literatura

Uma nova Scherezade

Nélida Piñon recria *As mil e uma noites*

Divulgação

Adotando um novo estilo narrativo, a acadêmica Nélida Piñon faz uma viagem ao Oriente medieval e leva junto o leitor no recém-lançado romance *Vozes do Deserto*, uma recriação de *As mil e uma noites*. No livro, Scherezade desempenha o papel de uma mulher transgressora em plena sociedade patriarcal. Vivendo numa alcova do palácio com a irmã Dinazarda e a escrava Jasmine, a princesa resolve se casar com o califa para salvá-las das imposições perversas do sultão. Mas não se entrega realmente a ele, não se permite sentir prazer, e acaba fugindo para viver aventuras, ao contrário da personagem do clássico da



literatura árabe, que fica com o marido e tem filhos. Outra recriação de Nélida é quanto às famosas histórias que Scherezade conta ao califa nas mil e uma noites em que passa com ele. Em *Vozes do Deserto*, elas não aparecem, não são ditas, apenas imaginadas. O final surpreende.

Uma das escritoras brasileiras de maior prestígio, inclusive no exterior, a acadêmica Nélida Piñon foi a primeira mulher a presidir a ABL. Tem dezesseis livros publicados, alguns traduzidos em diversos países. E *Vozes do Deserto* certamente será mais um. **(F.M.)**



O MELHOR BUFFET A QUILO DO RIO

Quentes e frios, opções de carnes, frango e peixe grelhado na hora

Rua Primeiro de Março, 22 - Centro - te/fax: 2224-8207 e 2509-2290
De 2ª a 6ª das 11h às 16h, sábado das 11 às 15h - Aceitamos Ticket, cartões e cheque

DESTAQUES DA SEMANA
2ª feira - Stroganoff de mignon
3ª feira - Bobó de camarão
4ª feira - Cozido a portuguesa
5ª feira - Paella espanhola
6ª feira - Feijoada carioca





Confissões de uma senhora devassa

Fernanda Torres encarna personagem de João Ubaldo

Depois de grande sucesso em São Paulo, chega ao Rio *A Casa dos Budas Ditosos*, adaptação do dramaturgo Domingos de Oliveira para o livro homônimo de João Ubaldo Ribeiro. No monólogo, Fernanda Torres faz a personagem de 68 anos que conta detalhes de seu passado libidinoso. Com a preocupação de fugir do tom pornográfico (já que a obra de João Ubaldo fala sobre luxúria), Oliveira optou por um cenário simples, composto por uma cadeira, uma estatueta de dois pequenos budas, um par de óculos, copo de uísque e balde de gelo. E também um gravador, já que os relatos da veterana profissional do sexo teriam chegado ao escritor baiano através de fitas deixadas em sua portaria, conforme o prefácio do livro. A voz de Ubaldo aparece em algumas gravações durante o monólogo.

Outro recurso usado pelo dramaturgo foi transformar a personagem em uma palestrante, como se ela tivesse fazendo um discurso sobre liberdade sexual para a platéia. *A Casa dos Budas Ditosos* estreia dia 2 de abril no Centro Cultural Correios. **(F.M.)**

Divulgação/Luciana Prezia



Só dá Shakespeare

O bardo inglês toma conta do Rio



Divulgação

O dramaturgo inglês que desafia os atores desde o século dezessete tem mais três obras encenadas no Rio em abril. Logo no começo do mês, dia 2, estreia no Espaço Sesc *Ensaio.Hamlet*, com a Cia. dos Atores. Nesta montagem diferente da obra-prima de Shakespeare, há um troca-troca de papéis para contar a história do príncipe da Dinamarca que é atormentado por sentimentos contraditórios enquanto tenta vingar a morte do pai.

No dia 14, a companhia Nós do Morro leva ao CCBB *Sonhos de uma noite de verão*, uma viagem musical do grupo. O reino mágico deste outro clássico de Shakespeare é embalado ao som de óperas-rock dos anos 60 e 70. A peça será apresentada em Londres.

Também no CCBB, os paulistas da Caixa de Imagem encenam *Por dentro de Othelo*, a partir do dia 20. O drama do mouro de Veneza doente de ciúme que acaba matando a mulher que ama vai ser representado dentro de uma caixinha. O espetáculo dura apenas três minutos. **(F.M.)**





**Luís
Pimentel**

Cinco fábulas e nenhuma moral

DESCULPAS

Conheceram-se num cabaré da Praça Mauá. Kátia Cilene fora desonrada à força pelo patrão e expulsa de casa pelo pai brutalhado. A mesma história. Baiano, por sua vez, não tinha história nenhuma e vivia ali pelos canteiros de obras, da Saúde e da Gamboa. Amaram-se e se apaixonaram. Ele pensou que devia tirá-la "daquela vida sem rumo". Ela aceitou de pronto a generosa companhia, até descobrir que o pretendente morava num quarto minúsculo, em Brás de Pina.

Kátia se desculpou com o companheiro e retornou à Praça Mauá:

– Morar tão longe do Centro, sabe como é...

JURAS

No cantinho mais escuro do parque de diversões:

– E depois de conseguir o que quer, você casa comigo?

– Claro, querida.

– Jura?

– Pela minha mãe mortinha.

– Nem assim eu acredito. Jura mais.

– Quero que um carro me atropеле. Que eu fique todo desengonçado, que nem aquele aleijado ali.

Aleijadinho que passa, vendendo laranja:

– Vai se inspirar na mãe, tarado!

CONTRASTES

Era uma vez um menino tão magrinho, mas tão magrinho, coitadinho, que dava pena. Muito pobrezinho, mas pobrezinho mesmo, que nem esse monte de menininhos que anda bestando aí pelas ruas. E era muito feinho. Magrinho, pobrezinho, feinho e desdentadinho. Tinha uns dois ou três dentinhos, todos bastantes esburacados. O menino andava esculhambadinho, que só vendo. Aquelas

roupinhas esfarrapadas, com remendos na bundinha e nas costinhas, uma lástima.

Um dia, o diabinho vinha distraído por uma calçada, quando deu de cara com um homão grandalhão. Um bichão gordão, barrigudão, com os dentes todos na boca. O homão passou a mão enorme na cabecinha sujinha do menino e perguntou:

– Menino, quem é teu pai?

O molequinho abriu um sorrisinho bem sacana e respondeu:

– O senhor!

RASCUNHO

– Amanhã serei passado – concluiu sem mágoas.

E foi para casa disposto a passar a vida a limpo. Atirou pela janela do décimo andar o caderno de rascunho que sempre fora e caiu desarrumado na calçada.

No outro dia seus pedaços tinham sido levados pelo vento, o que sempre acontece com as anotações sem importância.

FOI ASSIM

A mulher saiu para comprar o pão. O filho foi comprar seus cigarros. A empregada começou a preparar seu café. A filha desceu para comprar seu jornal. Tudo, como todos os domingos.

Tomou o café fazendo barulhinhos irritantes com a ponta da língua, o que sempre fazia. Acendeu um cigarro e começou a mastigar nervosamente o palito de fósforo. Abriu o jornal, enviesado como de costume, começando aquela barulheira infernal de páginas mal dobradas. Aí leu a primeira manchete, tossindo e escarrado no meio da sala, o que ninguém suportava mais.

Depois fechou os olhos, soltou um suspiro inoportuno e morreu, ali mesmo, como todos esperavam, há tanto tempo.

DOE SOLIDARIEDADE

Associação de assistência
à criança São Vicente de Paulo

casa@casaapoiocancer.com.br

LIGUE: 021 33724612

Deposite: Banerj Ag. 3479 - C/C 09204-5





Um presente de filho para pai

Fotos: Ricardo Poock



Clã dos Caymmi se junta no palco para comemorar os 90 anos de Dorival

De Nana, Danilo e Dori... para Caymmi. Tem cara de presente. E é. Para todo mundo. No dia 30 de abril, o velho Dorival faz 90 anos. E os filhos famosos se reúnem no Canecão para comemorar o aniversário do pai numa homenagem que promete entrar para a história da música brasileira. O show acontece também nos dias 1º e 2 de maio. No repertório, só sambas – todos de Dorival Caymmi: *Acontece que Eu Sou Baiano, Severo do Pão / Samba da*



Maracangalha e Milagre.

As canções fazem parte do CD *Para Caymmi*, lançado recentemente. Na capa, um registro dos três quando ainda eram crianças. No encarte, várias fotos do clã, da infância até hoje.

Dorival Caymmi nasceu na Bahia e hoje mora em Pequeri, no interior de Minas Gerais, terra da companheira de jornada, Stella Maris, com quem casou em 1940 depois de um encontro na Rádio Nacional, num programa de calouros em que ela

interpretava uma música de Noel Rosa. A neta – também Stela, autora de uma biografia sobre Dorival – listou mais de 120 músicas de autoria do avô e garante que de preguiçoso ele não tem nada – só fama. Viva muito, Dorival Caymmi! (F.M.)



espaço
BOMTEMPO
Centro de Formação de Atores

CINEMA - TEATRO - TV
2245-7901 - 2558-9108
espacobomtempo@uol.com.br

CHÁ & SIMPATIA
Casa de Chá, Lanches e Almoços

Deliciosas Tortas, Salgados e Doces Finos
Caseiros e Diet's
Entregas em domicílio
2554-8662
R. Barão de Icarai, 33 Loja 106
Shopping 177 - Flamengo





Entre o passado e o presente

Cléo Pires vive duas mulheres em *Benjamim*

Divulgação

Trinta anos se passaram na vida de Benjamim Zambraia. Longe da fama, foram-se os áureos tempos de modelo publicitário, dos comerciais em que imitava Elvis Presley, das várias garotas ao seu redor. Mas a paixão por Castana Beatriz ... Hoje, homem maduro, ainda sonha com ela todas as noites. E se surpreende quando, um dia, conhece a jovem Ariela Masé, incrivelmente parecida com o grande amor do passado. Começa, então, um acerto de contas entre o ex-modelo e sua consciência, com todas as dores e as delícias da paixão... Tem vingança, tem renúncia, tem amor.

Baseado no romance homônimo de Chico Buarque, *Benjamim* estreia em abril com uma revelação: pela primeira vez nas telas, Cléo Pires está ótima nos papéis de Castana Beatriz e Ariela Masé, interpretações que renderam a ela o prêmio de melhor atriz no Festival do Rio 2003.



Outras boas atuações são as de Paulo José e Danton Melo, que se dividem nos papéis de Benjamim. Os dois fizeram questão de trabalhar juntos a caracterização do personagem. O elenco conta ainda com Nelson Xavier, Rodolfo Botino, Mauro Mendonça, Guilherme Leme, Chico Diaz e Ernesto Picollo. A direção é de Monique Gardemberg. **(F.M.)**

Sementes de uma revolução

Diário de Che Guevara vira filme de Walter Salles

A primeira viagem de moto de Che Guevara pela América Latina foi em 1952, ao lado do amigo, também estudante de medicina, Alberto Granados. Montados na "Poderosa", os argentinos descobriram o



Divulgação

continente e as mazelas do povo. Che registrou tudo em um diário que, de tão rico, virou filme. Dirigido por Walter Salles e produzido por Robert Redford, *Diários de Motocicleta* mostra como a experiência marcou para sempre a vida destes jovens e deixou em Che a semente revolucionária. Só depois da segunda viagem à América Latina, dois anos depois, é que Che Guevara encontra Raul e Fidel Castro, no México, e se torna um cidadão cubano, argentino, um patriota da América Latina...

Previsto para estrear no final de abril, *Diários de Motocicleta* traz o mexicano Gael García Bernal no papel de Che e se passa sete anos antes da vitória da Revolução Cubana. **(F.M.)**

Start
Assessoria Produções & Eventos Ltda.
startcomunicacao@globocom

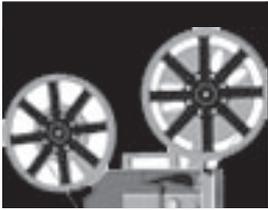
O começo do seu sucesso
passa por aqui!
. Assessoria de imprensa . Folders e sites
House organs (revistas, jornais e informativos)
2571-7482 ou 9886-2982 (Glória Castro)





Por Leonardo Luiz Ferreira
email: leonardo@brasbyte.com.br

8



Sétima Arte

A SENSÇÃO CANADENSE

O filme *As Invasões Bárbaras* começou sua vitoriosa carreira no Festival de Cannes do ano passado. A partir desse momento, foi criada enorme expectativa, mas ninguém poderia imaginar que a obra se tornaria um sucesso de público e crítica tão grande. No Brasil, foram mais de 300 mil espectadores. O mês de abril marca a esperada chegada em vídeo da laureada película, vencedora do Oscar de melhor filme estrangeiro. Portanto, representa também o momento certo para uma análise crítica das principais obras de seu diretor.

Denys Arcand nasceu em Quebec, no Canadá, no dia 25 de junho de 1941. Ele cresceu em uma família católica e passou nove anos em uma escola jesuíta. O ano de 1962 marca sua formatura em História e o início de sua carreira cinematográfica com o curta *Seul ou Avec d'Autres*. Após a graduação, o jovem Arcand ingressa na National Film Board e realiza diversos curtas. Em seguida, passa a ter como base os documentários políticos e os temas polêmicos, que acabam por nortear sua filmografia.

O bom *O Declínio do Império Americano* (1986), prêmio do júri em Cannes, faz com que seu nome seja reconhecido mundialmente. Ele apresenta um grupo de intelectuais que discutem diversos tópicos. Datado? Longe disso. O texto ácido sobre promiscuidade nas relações, o temor da AIDS, o homossexualismo e os rumos econômicos ainda continua em voga. Tudo é narrado com um refinamento irônico, que promove reflexão.

Em 1989, o diretor realiza sua obra-prima com *Jesus de Montreal*. Uma parábola religiosa moderna, em que um desconhecido ator interpreta Jesus em uma montagem ao ar livre de *A Paixão de Cristo*. Por sua releitura do material passa a ser questionado e depois proibido de se apresentar. Ele se sente traído e decide se sacrificar. A obra é a união perfeita de um argumento original com uma excelente realização. Um retrato intimista e polêmico sobre o catolicismo.

Após um hiato de quatro anos, eis que surge seu primeiro filme em inglês: o bom *Amor e Restos Humanos*. Um telefilme baseado em peça teatral

que centra a ação em personagens perdidos que tentam encontrar através da descoberta sexual um caminho para a felicidade ou para achar a si mesmo. Já é possível notar que a visão de Arcand é sempre pessimista e amarga com relação à humanidade. E que para fundamentar parte de suas críticas, ele se utiliza de duas paranóias deformadoras do homem moderno: a televisão e a academia de musculação. Além de ter o conteúdo de seus roteiros ligados intimamente com amor x sexo; e existencialismo x realidade. A sua encenação tem como base a teatralidade que nasce de um naturalismo dramático.

Entretanto, no desfecho desse filme e de seus dois próximos longas, a esperança vem da amizade, que supera os obstáculos.

O ponto negativo de sua carreira chega com o ruim *Estrelato* (2000), que absurdamente encerrou o Festival de Cannes. Finalmente, a pretensão o trai e torna a narrativa prolixa e irritante. O principal problema é a falta de ritmo cômico e de um fraco elenco que não sustenta o humor negro. Ele tentou atacar instituições de

mais - o sensacionalismo da mídia em destaque - e acabou se perdendo em clichês afetados sobre o mundo da moda.

O retorno e a consagração vêm com o lançamento de *As Invasões Bárbaras* (2003). O diretor decidiu retomar os personagens de *O Declínio*. Agora o grupo enfrenta o câncer terminal de um deles. Inferior ao seu original, simplesmente porque a veia crítica se diluiu, apesar de contar com algumas sacadas inteligentes, e cede o espaço para um sentimentalismo maior. A montagem, um tanto quanto acelerada, não condiz com o centro dramático da situação. Há personagens demais e todos estão subaproveitados. A defesa fervorosa do público está na ligação sentimental com um acerto de contas nostálgico, e até então esse apelo não havia feito parte determinante de seu cinema. Além disso, a morte de um homem não decreta o fim da utopia. Ela ainda vive em cada um tempos depois de finda a projeção no écran, embora o filme reforce o contrário.



Divulgação



Video Locadora

PARADISE

11 anos de fortes emoções

• CLÁSSICOS • CULTS • NACIONAIS •
• EUROPEUS • FILMES GLS • DVD •
• LANÇAMENTOS •

www.paradisevideo.com.br

☎ 2255-1025 ☎ 2257-2315 ☎

Segunda à sábado de 10:00 às 22:00h.
Domingo de 14:00 às 20:00h

Rua Figueiredo Magalhães, 581/C
Copacabana





Sérgio Britto

No nosso artigo do mês passado, falamos da paixão pelo cinema francês, paixão que começou aos 16 anos, em 1939.

Por causa disso, fomos a cineclubes e agora com o vídeo mostrando toda a história mundial do cinema, até mesmo filmes dos anos 20 temos visto. Temos então a consciência de que o filme francês tem no seu time de diretores alguns dos maiores cineastas da história do cinema. Falamos de Jean Renoir (revemos em vídeo, filmes mais antigos, jóias de uma poesia cinematográfica), de Renée Clair (fomos ver obras primas de comédia *Chapeau de paille d'Italie*, *Le Milliom*, *Sous les toits de Paris*), de Marcel Carné e de Julien Duvivier, alguns filmes que ainda estão na nossa memória e na nossa emoção de espectador.

Fazendo uma rigorosa revisão dos diretores franceses, podemos ainda lembrar Jacques Feyder (*La kermesse heroica*), Jacques Demmy (*Os guarda chuvas de Cherbourg*), Louis Malle (*Les amants*, onde Jeanne Moreau fazia amor, nua, dentro de uma banheira), Jean Lucs Goldard (*Alphaville*, *Acosado*, *Viver sua vida*) e mais que esses Renée Clement e Georges Henri Clouzot, casado com nossa patricinha Vera Clouzot e diretor de *O salário do medo* (com Ives Montand), *Les diaboliques* (a amante e a esposa planejam matar o amante e o marido, mas a surpresa final é bem diferente do plano inicial) e *Le Corveau (O Corvo)* cartas anônimas espalham o terror numa cidade pequena do interior. Há também Jacques Tati e sua obra prima de delirante humor *Meu tio*, *As férias de Mr. Hulot*, *Tráfico* e *Playtime*.

Não sei se você que me lê adora o filme francês. Eu, em princípio, não. Eu os acho, em geral, "filmes cabeças" demais. Os atores com a tendência a serem dialéticos, professores "explicando", nem sempre atores, verdadeiros intérpretes. Mas, quando se trata desses diretores citados nesse e no outro artigo, a coisa muda de figura: Renoir, Clair, Carné e um que para mim forma com esses três o quarteto de gênios franceses: estou falando de François Truffaut.

Para falar de Truffaut, eu preciso do espaço inteiro desse simpático jornal só para o meu artigo. Vou começar dizendo, e isso é importante: duas paixões dominaram a vida de Truffaut – o cinema e a sua própria vida, e, talvez por isso mesmo conseguiu ser um grande cineasta, na opinião dos maiores

estetas que discutem cinema, além de chegar ao público com a maior facilidade.

Fora três pequenos curta metragens, fez pelo menos 18 filmes importantes, nos quais não consigo encontrar nenhum realmente ruim.

Excepcionais são: os autobiográficos *Os incompreendidos* e *Beijos roubados*, onde Truffaut é representado pelo seu ator favorito Jean Pierre Leaud.

Mas se você quiser aconselhar alguém a conhecer François Truffaut no seu esplendor, tem que pensar primeiro em *Jules e Jim*: dois amigos (Oskar Werner e Henri Serge) e uma amiga que surge entre eles (Jeanne Moreau) e vai destruí-los. Ela se casa com Jules (Oskar Werner) mas depois se apaixona por Jim (Henri Serge) e consegue fazê-lo seu amante. O amigo trai o amigo, mas depois se livra dessa terrível mulher e se casa. A mulher não perdoa: quando ele vai visitar o casal, ela diz que vai levá-lo de volta, é um plano terrível, ela corre como uma alucinada e joga o carro no mar.

O personagem de Jeanne Moreau (Catherine) é uma sereia perversa? Ou uma mulher que quer tudo da vida? Hoje, ela quer a paz, o amor de Jules, amanhã ela quer Jim e quando o perde, destrói a ele e a ela mesma. O personagem consagrou Jeanne Moreau.

EA noite americana (filme sobre o mundo do cinema) *O homem que amava as mulheres* (Truffaut é o próprio, um romântico pervertido que ama todas as mulheres que encontra) e em contraposição *O quarto verde* (onde mais uma vez Truffaut interpreta o homem que se fecha dentro de um mundo – o seu quarto verde – onde ninguém pode entrar) *L'histoire de Adele H*, Isabelle Adjani, a revelação dessa excelente atriz. *A mulher da casa ao lado* é apaixonante: uma mulher casada e feliz vai morar ao lado de seu ex-amante, um neurótico que nunca esqueceu (é de tirar o fôlego o trabalho de Gerard Depardier e Fanny Ardant) *L'enfant sauvage* (a história de um menino abandonado que não encontra ambiente em lugar nenhum, incompreendido, visto como se fosse um bicho selvagem).

Truffaut é também excelente crítico e dele, entre outros livros, existe um livro/longa entrevista com Alfred Hitchcock, imperdível para quem gosta de Truffaut, de Hitchcock, enfim para quem gosta de cinema.

NA PRATELEIRA

Por Leonardo Luiz Ferreira
email: leonardo@brasbyte.com.br

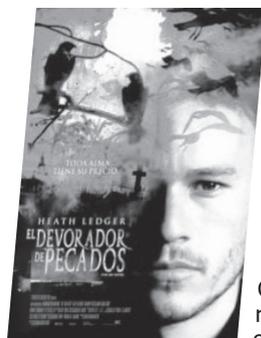
OS NORMAIS: O FILME (Idem) Direção: José Alvarenga Jr. Elenco: Fernanda Torres, Luiz Fernando Guimarães. O seriado, sobretudo sua primeira temporada, revolucionou a TV brasileira através de um humor ágil e inteligente. Isso gerou expectativas com relação ao longa, entretanto elas foram frustradas com uma comédia mais rasteira e menos cerebral. Os roteiristas confundiram a liberdade de expressão no cinema - sem censura - com a simples utilização de palavões em demasia e situações ofensivas. As boas sacadas, que ressaltam também saídas para o baixo orçamento, são os



letrados e a música brega do início, além de uma perseguição de carros feita em uma maquete. Devido ao grande sucesso, uma continuação já está prevista para o fim do ano. **Cotação: regular.** Brasil, 2003, Comédia. (VHS/DVD)

KEDMA (Idem) Direção: Amos Gitai Elenco: Andrei Kashkar, Helena Yaralova. Ao assistir as obras do israelense Gitai, percebo um certo desleixo na direção de atores. Nota-se uma aproximação com o neo-realismo italiano, ao combinar um elenco amador com profissionais. Mas passa a incomodar, de certa forma, quando se perde a naturalidade. E isso ocorre em alguns momentos quando os atores parecem esperar uma ordem. Evidencia-se também a não preocupação com a encenação, a montagem está relacionada aos 10 ou mais longos planos-sequências que se sucedem. O que mais importa em seu cinema é o conteúdo. Portanto, o texto é muito bom e não tendencioso. Apresenta os lados opostos e um conflito sem fim. O diretor conclui seu filme com um reflexivo e polêmico monólogo sobre o judaísmo: "Nós (judeus) não temos história, terra e estamos à espera do Messias". Uma das mais contundentes sínteses sobre a temática. **Cotação: bom.** França/Israel/Itália, 2002, Drama. (VHS/DVD)

DEVORADOR DE PECADOS (The Order)



Direção: Brian Helgeland Elenco: Heath Ledger, Shannyn Sossamon. O nome de Helgeland começou a circular em Hollywood por intermédio de seu excelente roteiro adaptado para *Los Angeles - Cidade Proibida*, de Curtis Hanson. Após a repentina fama, ele optou por partir para a

direção. Até então, demonstrou total falta de talento com *O Troco e Coração de Cavaleiro*. Porém não havia descido tão baixo como em *Devorador de Pecados*. Um filme tão escuro em que não se enxerga direito a ação e que questiona o padrão de qualidade do produto industrializado. O roteiro ruim é uma espécie de *highlander* eclesiástico, que tem um significado no início, mas no fim contradiz tudo. A narrativa também transforma o ato de excomungar em algo comum. A produção foi montada diversas vezes, até que os produtores decidiram lançá-la. Era melhor ter mofado nas gavetas. Já Brian retornou ao seu ofício de origem e fez uma grande adaptação cinematográfica de *Sobre Meninos e Lobos*, de Clint Eastwood. **Cotação: ruim.** Alemanha/EUA, 2003, Suspense. (VHS/DVD)

O JÚRI (*Runaway Jury*) Direção: Gary Fleder Elenco: John Cusack, Rachel Weisz. O escritor John Grisham conseguiu uma fórmula de sucesso: seus livros vendem bem no mundo todo e depois se tornam filmes de grande bilheteria. Tudo que aparece em *O Júri* é uma reciclagem de sua própria literatura, aprisionada dentro de seus limites criativos. A diferença aqui está no elenco. Pela primeira vez, os astros Gene Hackman e Dustin Hoffman contracenam, ainda que se confrontem só em uma cena, ela praticamente justifica o interesse pela película. Além da presença de John Cusack, que atualmente é um dos meus atores prediletos em Hollywood, que passa credibilidade em tudo que faz. O diretor Fleder, afeito a mediocridade, realiza sua direção mais competente - com segurança sobre o elenco e o desenrolar da história. Um entretenimento absorvente, mesmo que o final seja previsível. **Cotação: bom.** EUA, 2003, Suspense. (VHS/DVD)

A CIDADE ESTÁ TRANQUÍLA (*La Ville Est Tranquille*) Direção: Robert Guédiguian Elenco: Ariane Ascaride, Pierre Banderet. Os créditos iniciais surgem na tela e uma doce melodia de piano ecoa. A câmera guia para uma panorâmica de Marselha e invade um concerto de música ao ar livre. A bela abertura aliada ao título induz a um filme-cartão postal. Mas na direção está um ativista e um raro observador crítico do mundo atual. Ele filma a periferia francesa marcada por trabalhadores e por



vidas sem sentido. Personagens em busca de salvação, mas que a todo tempo só encontram humilhação e intolerância. Não há tranquilidade, a cidade está partida. Não é um acerto de contas ou pura nostalgia de *As Invasões Bárbaras*, é a realidade. A melodia retorna como um aviso, agora amargo, para o amanhã. **Cotação: excelente.** França, 2000, Drama. (VHS/DVD)

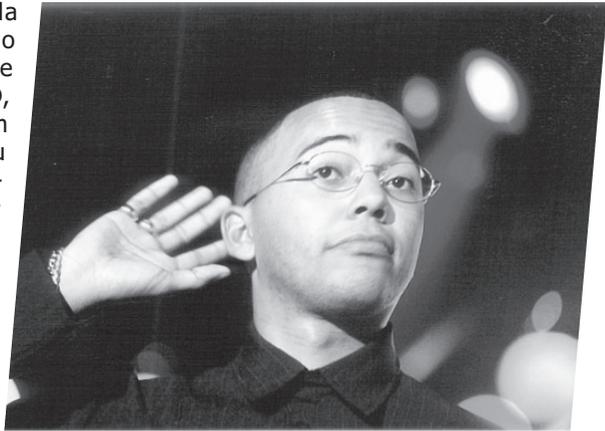


Samba e amizade

Participações nobres no DVD de Dudu

Ricardo Pook

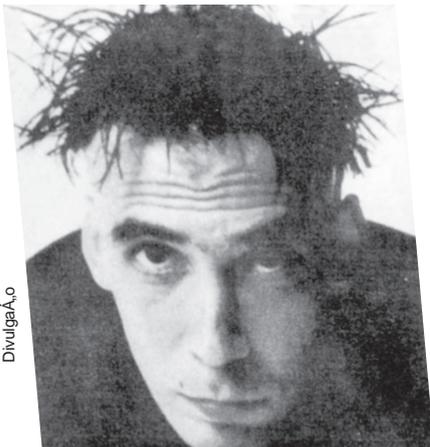
Um dos grandes nomes da nova geração do samba, o cantor e compositor Dudu Nobre lança em abril o seu primeiro DVD, gravado ao vivo no Canecão, em dezembro. O trabalho contou com várias participações especiais, como Gabriel o Pensador (*Posso até me apaixonar*), Martinho da Vila (*Pro amor render*), MV Bill (*Singelo Menestrel*), o padrinho Zeca Pagodinho (*Vou botar teu nome na macumba*) e a Velha Guarda do Império Serrano, com o belíssimo samba *Aquarela Brasileira*, de Silas de Oliveira, reapresentado este ano pela escola na Marquês de Sapucaí. Participam ainda Lenine, Péricles (do Exaltasamba), Grupo Revelação e Fundo de Quintal.



Com direção musical do maestro Rildo Hora e direção e roteiro de Túlio Feliciano, o show também se transformou em especial para o canal Multishow e será exibido este mês no canal a cabo. **(G.C.)**

Juntos de novo

Tribalistas se reencontram em CD de Arnaldo Antunes



Divulgação

Ele é solitário, mas a trupe acompanha. Os tribalistas voltam a aparecer no sexto CD solo de Arnaldo Antunes, *Saiba*, com previsão de lançamento para a segunda quinzena de abril. *Consumado*, o primeiro *single*, é de autoria dos três: Arnaldo, Marisa Monte e Carlinhos Brown. Marisa assina outras canções e canta *Grão de amor*, dela e de Carlinhos, convidado especial da faixa *Elizabeth no Chui*.

Além do repertório autoral de Arnaldo Antunes (*A nossa casa*, *Cachimbo*, *Imaginou*, *Cabimento*, entre outros), há a releitura do samba *A razão dá-se a quem tem*, clássico de Noel Rosa, Ismael Silva e Francisco Alves. **(F.M.)**

ANUNCIE.



9666-5469
Ricardo

Colabore.



O Brasil que come ajudando o Brasil que tem fome

0800 707 2003





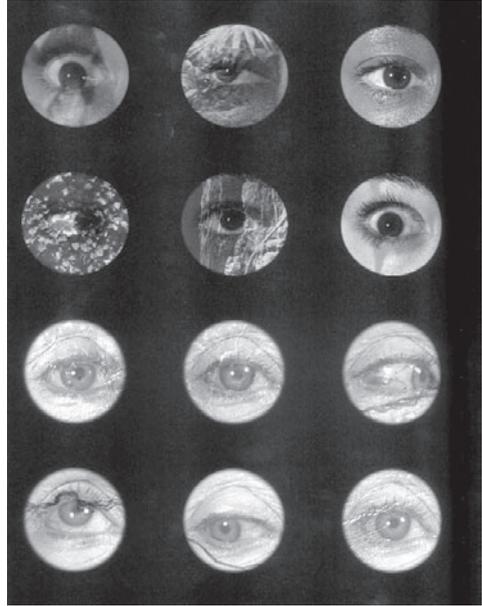
Yanomami em arte

O jeito de viver de uma das maiores tribos do país

A exposição *Yanomami, o espírito da floresta*, considerada uma das mais importantes mostras da atualidade, chega ao Centro Cultural do Banco do Brasil no dia 13 deste mês e reúne filmes, fotografias, pinturas, esculturas e instalações de vídeo que trazem a experiência visionária dos onze xamãs da aldeia de Watoriki, onde vivem 127 dos 12.500 yanomami do Brasil. Não é uma mostra documental ou humanitária. Não expõe ornamentos de plumas, arte "ameríndia" ou "sincrética". A exposição esteve em cartaz até outubro do ano passado em Paris.

Treze artistas de múltiplas nacionalidades, a pedido da Fondation Cartier pour l'art contemporain, organizadora da mostra, retratam o jeito de viver da comunidade indígena utilizando seus universos criativos. Participam Adriana Varejão, Raymond Depardon, Stephen Vitiello, Gary Hill e Wolfgang Staehle (que viveram e trabalharam diretamente com os índios na floresta tropical do norte da Amazônia), além de Claudia Andujar, Lothar Baumgarten, Vincent Beaurin, Tony Oursler; Naoki Takizawa,

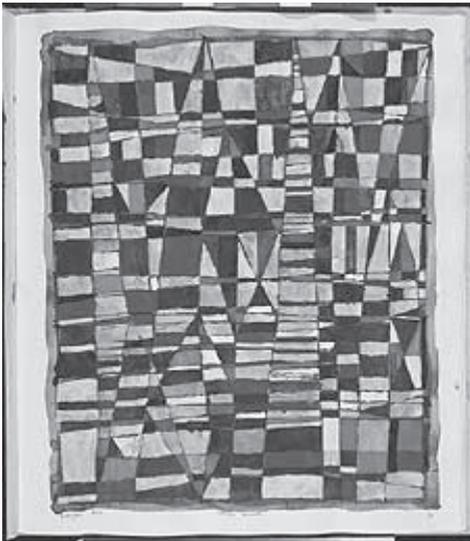
Divulgação/Tony Oursler



Geraldo Yanomami, Joseca Yanomami e Volkmar Ziegler. A exposição fica em cartaz até 20 de junho. **(G.C.)**

Pintura abstrata na Gávea

Mostra reúne trabalhos de Gonçalo Ivo



Divulgação

O Instituto Moreira Salles recebe na segunda quinzena de abril a exposição *Gonçalo Ivo: Aquarelas e Têmperas*, uma seleção de cinquenta trabalhos recentes de um dos pintores abstratos mais representativos do Brasil. O traço geométrico é a marca registrada deste colorista reconhecido internacionalmente

Arquiteto de formação, Gonçalo Ivo nasceu no Rio e se mudou para Paris, onde mora há cinco anos, para se aprimorar. Descobriu a aquarela no início dos anos 80 e se firmou como artista depois de participar da famosa mostra *Como Vai Você, Geração 80?*, na Escola de Artes Visuais do Parque Lage. A partir daí, começou a participar de coletivas no Brasil e no exterior. Ano passado, fez exposições na Galerie Flak, em Paris, e na Venice Design Art Gallery, em Veneza. **(F.M.)**

ANUNCIE.



9666-5469

Ricardo





Dança

13

Divulgação

Passos que inspiram espaços

CCBB faz a festa da dança contemporânea



A partir do dia 8 de abril, o Teatro do CCBB apresenta um dos maiores eventos de dança contemporânea do país. O *Dança Brasil 2004* reúne sete companhias inovadoras, cada uma com um olhar diferente sobre a dimensão espacial. Os espetáculos vão mostrar como os coreógrafos brasileiros lidam com a noção de espaço e de que forma os vazios podem ser preenchidos através de estímulos visuais, filosóficos e culturais.

A festa da dança começa com o baSiraH. Até o dia 11, o grupo de Brasília apresenta sua mais recente criação, *Eu só existo quando ninguém me olha*. Dirigido por Gisele Rodrigues e coreografado e protagonizado por Alessandro Brandão e Édi Oliveira, o baSiraH divide a sessão com

o grupo Kaiowas, de Florianópolis. *Pausa*, o espetáculo dos sulistas, foi inspirado na obra abstrata e angular do artista holandês Piet Mondrian.

Outras criações que surpreendem são as da Zikzira Físical Theatre (que fecha o evento, de 29 de abril a 2 de maio), companhia formada por profissionais que trabalham na ponte-aérea Minas Gerais-Inglaterra, e da Themí Rosa, grupo de Belo Horizonte. De Minas vêm também Luciana Gontijo & Margô Assis. Os mineiros sobem ao palco dos dias 15 a 18. Do Rio, a companhia Carlotta Portella – Vacilou Dançou apresenta o espetáculo *Espaço de Luz* e Celina Portela & Flávia Costa mostram *Volume*, de 22 a 25 de abril. **(F.M.)**

Preserve suas melhores lembranças

Copie suas fitas VHS e seus filmes super 8 para DVD!

Vanguarda Vídeo

2252-1211

CREB CLÍNICA

REUMATOLOGIA
TRAUMATO-ORTOPEDIA
URGÊNCIAS
HIDROTERAPIA
FISIOTERAPIA
R.P.G - ACUPUNTURA - PILATES
RAIOS-X - ULTRASSONOGRAFIA

Programas de TRATAMENTO

- Osteoporose
- Coluna vertebral
- Artrose
- Artrite Reumatoide
- Fibromialgia
- Reabilitação de Joelho
- Reabilitação pós-cirúrgica
- Tendinite - Bursite

CENTRO DE REUMATOLOGIA E ORTOPEDIA BOTAFOGO

Rua Voluntários da Pátria, 408 - Botafogo - Tel (21) 2266-6633
www.creb.com.br - Todos os convênios - Estacionamento no local





14



José Louzeiro

Dramaturgia Clínica

Desde domingo, dia 14 de março, a TV Record vem transmitindo a mais sofisticada novela da televisão brasileira, intitulada *Metamorphoses*, cuja trama é de autoria de Arlette Siareta ou Charlotte K, seu pseudônimo. A disposição da emissora é de brigar pelo Ibope com a Globo. No lançamento *Metamorphoses* alcançou 17 pontos reais. Trata-se da primeira novela da Record, terá 144 capítulos e está sendo toda rodada em 3-D, o que significa imagem igual à produzida pelo cinema. A qualidade técnica traz o selo da Casablanca e os efeitos especiais produzidos em



computação gráfica correm por conta do competente João Batista e equipe, também da Casablanca. A direção de atores é de Tizuka Yamazaki, tendo como co-diretores Pedro Siareta e João Camargo. A fotografia é de Edgard Moura. Com *Metamorphoses*, Arlette abre o mercado para a produção independente de novelas e muita gente por aí, que é do ramo, terá uma segunda opção de trabalho. A par disso, eleva-se o padrão técnico da ficção televisiva, acompanhando de perto o que de melhor tem acontecido no cinema.



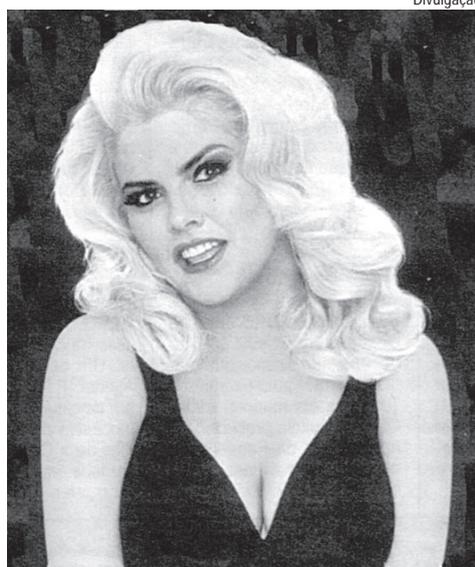
Televisão

A ex-coelhinha que deu o golpe do baú

Estréia na E! *The Anna Nicole Show*

Um cachorro que vai ao psiquiatra e toma Prozac. Uma das excêntricas da ex-stripper e ex-coelhinha da Playboy Anna Nicole Smith, hoje milionária depois de ter herdado 88 milhões de dólares de um magnata 64 anos mais velho que ela. J. Howard Marshall morreu aos 90 depois de um casamento de quatorze meses com a modelo. A história não vai ficar de fora do programa *The Anna Nicole Show*, que estréia este mês no canal E!. Para quem gosta do gênero, o *reality show* promete, já que a vida de Vickie Lynn Marshall (o nome verdadeiro de Anna) é uma novela, com direito a envolvimento com drogas, assédio homossexual, depressão e longas batalhas judiciais com a família de Marshall.

Nos Estados Unidos, o programa foi um fracasso de crítica, mas um sucesso de público. **(F.M.)**



Fotografe seus melhores momentos!
Shows, Teatro, Dança e apresentações em geral.
Mais de 100 artistas fotografados em cena!



A VOLTA DA VELHA BOSSA



Comemorando 50 anos de carreira, Carlos Lyra fez do palco do Canecão cenário para uma grande festa.

Dia 17 de março foi uma noite memorável. Aos 64 anos de idade e aparentando no máximo 50, o compositor recebeu, em clima informal, amigos e admiradores para interpretar suas músicas. Ivan Lins, Maria Bethânia, Emílio Santiago, Leila Pinheiro, Miúcha, João Donato, Roberto Menescal, Leo Gandelman, Marcos Valle, Chico Caruso, Leny Andrade, Wanda de Sá, Os Cariocas, Toni Garrido e Quarteto em Cy, nome criado por ele para batizar o conjunto, estiveram presentes emprestando o seu talento junto às suas composições.

No embalo das comemorações, o compositor aproveitou para fazer o lançamento do disco *Sambalço*, feito há dois anos sob encomenda para o mercado japonês cujo resultado final não agradou ao artista. De volta ao Brasil, resolveu então rearrumá-lo deixando, enfim, como gostaria.

Com cerca de 300 músicas inéditas na gaveta, o compositor enfrenta enorme resistência por parte das gravadoras que insistem em relançamentos e estes, por melhores que sejam - e são - aprisionam seus autores, estigmatizando-os a um determinado

momento criativo de suas carreiras.

Carlos Lyra abriu o espetáculo com *Minha Namorada*, que contou com uma emocionante participação do público, para a seguir "apresentar" a música *Quando Chegares*, sua primeira canção, composta aos 14 anos de idade. Apesar de não mostrar novidades musicais, o que se seguiu foi um desfile de belas interpretações proporcionadas pelos seus convidados. Serviu para os mais velhos lembrarem e os mais moços conhecerem algumas das músicas que marcaram uma época mais lúdica, com mais romance e pureza. **(R.P.)**

PAULO MARRUCHO
ARTE FOTOGRÁFICA

CASAMENTO

EVENTOS EMPRESARIAIS

FOTOS INSTANTÂNEAS

PROJETOS FOTOGRÁFICOS

PMARRUCHO@GLOBO.COM
2554-5937 914-25130



Faça parte da equipe do ACONTECE

Seja um contato publicitário Ligue 9666-5469

Ricardo





Paulo Raider

e-mail para esta coluna: praider@ig.com.br

► **A dama da cena.** Cacilda Becker, a maior atriz brasileira, ganha exposição no Teatro Glauce Rocha, no centro da cidade. A mostra, que tem ambientação de Leticia Ponzi e Adriana Silami, revela ao público, através de fotos, textos e vídeos, a fascinante trajetória da dama da cena brasileira. A atriz teve um aneurisma cerebral em pleno palco, quando encenava *Esperando Godot*, de Samuel Beckett. Para os atorzinhos e atrizinhas que se julgam o máximo, é bom dar uma passadinha lá para conferir. A mostra fica até 31 de maio. Imperdível.



Divulgação

► **Bola cheia.** A escritora brasileira Lygia Bojunga Nunes ganhou o prêmio Astrid Lindgren 2004, um dos mais importantes do mundo em literatura infanto-juvenil. A obra de Lygia, nascida em Pelotas, em 1932, faz parte da tradição latino-americana do realismo mágico e do conto fantástico. Segundo o júri, a escritora reúne em sua obra "de uma forma original" o sorriso, a beleza poética e um humor absurdo. Suas obras foram traduzidas em alemão, espanhol, tcheco, francês e islandês, entre outros países. O prêmio será entregue no próximo dia 26, no Parque Skansen, museu ao ar livre situado na Suécia.

► **Grunges na tela.** O cineasta Gus Van Sant (lembram de *Garotos de Programa*, com River Fênix?) se prepara para mergulhar de cabeça no cenário musical dos



Divulgação

grunges de Seattle em seu próximo filme. *Last Days*, com Michael Pitt, será inspirado nos acontecimentos que marcaram o cenário do rock'n'roll no noroeste dos Estados Unidos, nos anos 90, como o grupo Nirvana. O ator Lukas Haas está negociando sua participação no elenco, ao lado de Pitt, que não interpretará Cobain, mais sim

um vocalista que lembra a trajetória de Cobain e do Nirvana.

► **Do outro lado.** Que tal atravessar a ponte e dar um pulinho no Museu de Arte Contemporânea de Niterói (MAC) para ver uma das melhores exposições de arte em cartaz? *Modernidade Transitiva*, elaborada a partir da Coleção Sattamini, expõe o que há de melhor no mundo das artes plásticas. A mostra exhibe uma seleção de obras representativas dos anos 40 e 50, período em que a idéia de modernidade no Brasil atingiu o ápice. Estão lá trabalhos de Aldo Binadei, Firmino Saldanha, Iberê Camargo, Lygia Clark e Maria Leontina, entre outros. A mostra pode ser vista

até 2 de maio. De terça a domingo, das 11h às 18h. Entrada Franca.

► **De novo.** Cultuado por multidões, o cantor Renato Russo tem disco lançado e ganha exposição. O disco, sexto produto póstumo, recupera um show da banda no Parque Antarctica, na turnê do disco *As quatro Estações* (89), e sai no final do mês, pela gravadora EMI. A mostra, que será aberta no próximo dia 25, em Brasília, terra do músico, faz um inventário da vida de Renato por meio de manuscritos, fotos de família e vídeos caseiros. Uma das curadoras da exposição é Carmem Teresa Manfredini, irmã do músico.



Divulgação

► **Memória mineira.** Músicos, compositores, poetas e cantores que nos anos 70 fizeram parte do Clube da Esquina, movimento mineiro que revelou nomes como Milton Nascimento, Lô Borges, Beto Guedes, Fernando Brant, Toninho Horta, entre tantos outros, estão novamente em atividade. Eles se reúnem para a formação da Associação de Amigos do movimento. Liderado por Bituca, a iniciativa visa a criação de um museu, em Belo Horizonte, que servirá de acervo musical de nomes ligados ao clube.

► **Beatles again.** Os beatlemaníacos de plantão não perdem por esperar. Chega à bancas uma edição especial da revista britânica Mojo, dedicada



Divulgação

ao famoso grupo inglês. Chamada de *Beatles in Pictures*, a publicação apresenta uma coleção de mais de cem fotos inéditas do grupo de Liverpool. As imagens, algumas bem familiares, são acompanhadas de textos pessoais dos fotógrafos que vivenciavam as intimidades dos ídolos do rock inglês. No Brasil, a revista será vendida em livrarias e bancas de jornais.

► **Curiosidade.** O enorme letreiro contendo a palavra Hollywood - um dos mais importantes cartões-postais da cidade - começou a ser erguido em 1923, inicialmente, a mando de uma companhia de imóveis do qual Mack Sennet fazia parte. Inicialmente foi colocada a palavra Hollywoodland, o nome de um loteamento que se instalara nas imediações. Com a corrosão do tempo, ficou apenas Hollywood.

